

Com premiação, L'Oréal busca reconhecer e valorizar a presença feminina na carreira científica e no desenvolvimento de pesquisas

CIÊNCIA COMPETITIVA NAS MÃOS DAS MULHERES

Por Raul Perez

O PRÊMIO *L'Oréal-UNESCO For Women in Science* foi criado em 1998 com o objetivo de destacar a atuação das mulheres na ciência. Em 15 anos, foram laureadas 77 pesquisadoras de diferentes partes do mundo e campos de atuação por sua contribuição para o progresso científico.

Com edições locais e globais, a iniciativa também oferece bolsas a jovens cientistas. No Brasil, onde a premiação acontece desde 2006, já foram destinados mais de R\$ 1 milhão para o desenvolvimento de pesquisas, de acordo com a L'Oréal.

O evento de premiação deste ano foi realizado no Palacete Modesto Leal, no Rio de Janeiro (RJ), no fim de outubro. Sete cientistas foram premiadas com bolsas no valor de US\$ 20 mil.

O Brasil também esteve presente na cerimônia internacional realizada em Paris, no mês de março. A cientista gaúcha Marcia Barbosa foi a escolhida da América Latina para receber o prêmio. Diretora e professora titular do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ela empreende pesquisa sobre o comportamento anômalo da água desde 2000. O estudo revela uma particularidade que pode levar a uma melhor compreensão de como as proteínas estão estruturadas, algo importante para o tratamento de doenças como o câncer.

O projeto envolve, além dos alunos de mestrado e doutorado de Barbosa na UFRGS, pesquisadores de outras dez universidades do Brasil e do mundo. “Recebi a notícia pela manhã e fiquei muito emocionada. Ser escolhida entre tantas pesquisadoras maravilhosas é muito enriquecedor”, comemora.

A premiação é dividida em cinco regiões: África/Oriente Médio, Ásia/Pacífico, Europa, América Latina/Caribe e América do Norte. O júri é formado por especialistas em ciência da saúde e ciência dos materiais.

Além de Barbosa, receberam o *L'Oréal-UNESCO For Women in Science* a japonesa Reiko Kuroda, a nigeriana Nneka Okeke, a



MARCIA BARBOSA,
DIRETORA E PROFESSORA
TITULAR DO INSTITUTO
DE FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL
(UFRGS)

“Esta publicidade é igualmente positiva para mostrar para o meio empresarial que as nossas universidades formam mão de obra capaz de desenvolver produtos de alta tecnologia”

norte-americana Deborah Jin e a britânica Pratibha Gai. Cada uma das vencedoras recebe montante no valor de US\$ 100 mil para continuar a desenvolver suas pesquisas. Para Barbosa, o legado da premiação é ainda maior. “No Brasil os prêmios servem para que possamos contar para o grande público a pesquisa que realizamos. Os brasileiros podem então pensar ‘que bom que estamos conseguindo fazer uma ciência competitiva’”, afirma. “Esta publicidade é igualmente positiva para mostrar para o meio empresarial que as nossas universidades formam mão de obra capaz de desenvolver produtos de alta tecnologia.”